

Cientistas japoneses avançam na busca de tratamento oral para diabetes



Cientistas japoneses anunciaram nesta quinta-feira (01) que estão mais perto de encontrar um **tratamento oral para a diabetes**, aumentando a esperança para o combate a um mal que afeta cada vez mais pessoas em todo o mundo. Os cientistas da Universidade de Tóquio disseram ter **criado um composto que ajuda o organismo a controlar a glicose na corrente sanguínea**.

A glicose é um combustível vital para o funcionamento de todos os órgãos do corpo, mas uma quantidade excessiva é ruim. Em algumas pessoas, desencadeia a diabetes tipo 2, um mal que pode provocar doenças, acidentes vasculares cerebrais e problemas renais.

Os médicos afirmam que os casos de diabetes tipo 2 aumentaram consideravelmente nas últimas décadas, um fato que atribuem essencialmente ao aumento do número de obesos. Estudos demonstram que os obesos têm níveis mais reduzidos de adiponectina, hormônio que regula a glicose e aumenta a eficácia da insulina.

Os cientistas japoneses desenvolveram um componente chamado **AdipoRon**, que imita os efeitos do hormônio e sobrevive sem modificações ao trânsito digestivo.

O AdipoRon pode ser "um composto líder" em um possível tratamento oral para o diabetes, segundo Toshimasa Yamauchi, membro da equipe de cientistas e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Tóquio. "Nosso objetivo é fazer testes clínicos dentro de alguns anos", explicou.

Os médicos aconselham às pessoas que sofrem de diabetes de Tipo 2 um regime alimentar saudável e que façam exercícios, mas os cientistas dizem que às vezes isto é muito difícil de levar adiante. "Uma dieta terapêutica não é fácil nem mesmo para as pessoas que gozam de boa saúde, menos ainda quando são obesas ou sofrem de uma doença", afirmou a equipe.

"Um composto que possa imitar os tratamentos de dietas e exercícios para melhorar a saúde" é há tempos um objetivo neste setor, acrescentou a equipe, cujos trabalhos foram publicados na internet pela revista científica *Nature*.

Os cientistas descobriram que a taxa de sobrevivência de quatro meses para ratos obesos e diabéticos nutridos com alimentos muito gordurosos era de apenas 30%, enquanto essa taxa chegou a 95% para os mesmos tipos de ratos que receberam um regime alimentar equilibrado e de baixo índice de gordura.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 347 milhões de pessoas no mundo sofrem de diabetes. Na diabetes tipo 1, a menos comum, o organismo não produz insulina suficiente. Pode ser tratada com injeções diárias, mas não pode ser curada.

PESQUISA

Postado em 01/11/2013

Aproximadamente 90% dos doentes sofrem de diabetes tipo 2, uma forma que, segundo a OMS, "se deve, em grande medida, a um peso excessivo e ao sedentarismo (...), um problema cada vez mais grave em nível mundial".

Fonte: AFP